

Aprovada reforma da Previdência

A113503

AGÊNCIA BRASIL

Apesar da briga entre deputados, o governo conseguiu a primeira vitória para a reforma

BRASÍLIA – A base aliada ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu aprovar ontem as linhas gerais do relatório do deputado federal Maurício Rands (PT-PE), que dá constitucionalidade à reforma da Previdência. No final houve bate-boca entre o pedetista Alceu Colares e o petista Luiz Eduardo Greenhalgh.

O governo conseguiu 44 dos 57 votos na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Apenas 13 deputados votaram contra o parecer.

Na votação dos destaques, o governo obteve mais uma vitória na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Com 35 votos a favor da emenda do relator e 14 contra, ficou estabelecido que serão implantados três tetos para a cobrança de contribuição previdenciária dos inativos: um para o Executivo, um para o Judiciário e outro para o Legislativo. No final dessa votação ocorreu um princípio de tumulto.

A servidora Ivone Barreiro Moreira, do Judiciário de São Paulo, ainda na ativa, começou a gritar dizendo que os deputados haviam rasgado a Constituição do País.

O deputado Alceu Collares (PDT-RS) saiu em defesa da servidora, o que contrariou o deputado Paulo Rocha (PT-PA), que foi chamado de “traidor” pelos manifestantes.

Collares chegou a chamar Rocha para a briga. Nesse momento, o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) pediu calma aos colegas e conseguiu evitar o pior.

Para as próximas etapas de votação das reformas, o governo precisará mudar a relação com a base aliada e dialogar mais com os deputados.

O alerta foi feito pelo presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), após a aprovação da reforma da Previdência, quando experimentou a severidade do confronto a ser enfrentado pela base para aprovar as reformas tributária e da Previdência.

Exaurido por causa de um diálogo de rara rispidez naquela comissão, com o deputado Alceu Collares (PDT-RS), Greenhalgh fez, ao fim da votação, um apelo para que a administração federal melhore o relacionamento com os parlamentares aliados.

Só assim, aposta, será possível aprovar as propostas de emendas constitucionais (PECs) nas comissões especiais, que analisarão, a partir da próxima semana, o mérito das mudanças.



Lula tocou tambor na Conferência Nacional do Meio Ambiente

Lula improvisa em show de percussão

BRASÍLIA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva protagonizou um inusitado evento musical ontem no Palácio do Planalto. Inicialmente constrangido, mas depois com certa desenvoltura, o petista foi auxiliar de percussão para uma performance cheia de palavras de ordem típicas de ONGs ambientais.

Com um tambor artesanal entre as pernas e improvisando batuques com desenvoltura, Lula surpreendeu uma platéia de cerca de 500 pessoas que participavam da cerimônia de lançamento da Conferência Nacional do Meio Ambiente.

A percussão presidencial ocorreu a pedido do líder do grupo Tambores da Paz, Bené Fonteles.

Sem avisar o cerimonial de sua intenção, entregou tambores para três das quatro autoridades no palanque: Lula, a ministra Marina Silva (Meio Ambiente) e Leonardo Boff.

O ministro José Dirceu (Casa Civil), visivelmente constrangido, acompanhou alguns batuques com o pé, mas acabou desistindo. “Eu não sabia que o Dirceu ia estar aqui, mas não importa. Os tambores eram para Lula, Marina e Marina. Acabei entregando um para o Boff porque ele tem mais a ver com a gente na

questão ambiental, ecológica e espiritual”, disse Fonteles.

A primeira-dama não participou da cerimônia. Segundo o artista, os tambores passaram pelo detector de metais e o Presidente, ao aceitar o instrumento, disse: “Salve, Bené”.

Fonteles conhece Lula desde 1980, quando fez um retrato seu em serigrafia para o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. No início, Lula ficou corado, mas manteve o bom humor, gesticulando que não sabia tocar.

Pouco depois, acabou batucado com entusiasmo para acompanhar os percussionistas de Fonteles, que lia um manifesto. No texto, pedia “clamor” contra os transgênicos, a transposição das águas do rio São Francisco e a indústria alimentícia que fomenta doenças.

A cada pedido, uma saraivada de batucadas – inclusive a de Lula, Boff e Marina Silva – que classificou o ato como uma manifestação artística que não poderia ser censurada. “Todos aqueles que têm coisas que não precisam são ladrões. Todos nós somos ladrões”, declarou Fonteles entre batidas de tambor no final de seu manifesto musical. Em seguida, fez uma espécie de dança reverencial, abraçado na bandeira brasileira, na frente de Lula.